

Vendas do kit covid caem até 71% em Rondônia apesar do avanço da ômicron

Conselho Federal de Farmácia relaciona queda de interesse por ivermectina, azitromicina e cloroquina a combate a desinformação e aumento da cobertura vacinal.

As vendas de medicamentos do Kit Covid registraram queda nas farmácias de Rondônia, em novembro e dezembro de 2021 e janeiro de 2022, em comparação com igual período de 2020/2021. A redução mais significativa ocorreu na distribuição varejista da Ivermectina, com baixa de 71% nas vendas no intervalo analisado. O resultado é ainda mais expressivo quando comparado ao crescimento de 1.245% nas vendas do medicamento no fim do primeiro ano da pandemia e início do segundo, em comparação com iguais períodos anteriores, ou seja, novembro e dezembro de 2019 e janeiro de 2020.

Outro medicamento do kit Covid que teve redução na procura foi a hidroxicloroquina, com diminuição de 56% de vendas entre novembro de 2021 e janeiro deste ano, em comparação com igual período de 2020/2021. Os dados são do Conselho Federal de Farmácia, em parceria com a consultoria IQVIA, e consideram o número de unidades de medicamentos comercializadas pelo varejo farmacêutico (farmácias privadas).

O farmacêutico Jardel Teixeira de Moura, conselheiro federal por Rondônia, analisa que a baixa na venda dos medicamentos é proveniente do combate à fake news. “Pelo que observamos, a ciência está vencendo a desinformação relacionada à saúde do país. Neste sentido, contam muito os resultados pós-vacinação, como a queda nas taxas de mortalidade, e as sucessivas manifestações das sociedades científicas a favor da medicina baseada em evidências”, explica.

Segundo Jardel Teixeira, os patamares de vendas atingidos durante a pandemia para a distribuição de cloroquina e ivermectina são inéditos na história farmacêutica. “No caso da cloroquina, antes da pandemia, as vendas variaram cerca de 44% entre 2018 e 2019, enquanto depois do novo coronavírus, entre 2020 e 2021, aumentou 252%. Então, embora a tendência para os próximos anos seja de declínio, ainda há interesse pelos medicamentos”, afirma o conselheiro.

Além disso, as farmácias de Rondônia registraram também baixa na procura pela azitromicina entre novembro de 2021 e janeiro deste ano - com queda de 10% no período. No Brasil, Rondônia, Rio de Janeiro (-22%) e Amazonas (-4%) foram os únicos estados que tiveram baixa nas vendas do medicamento. Por outro lado, em nível nacional, houve aumento de 50% no interesse pela azitromicina.

Para Jardel Teixeira, o crescimento na procura pelo remédio se conecta ao uso para algumas complicações da Covid-19 e também nos casos de Influenza H3N2. “A alta na incidência de casos das duas doenças no período e as características de manifestação respiratória, podem ter justificado em parte esse crescimento. Porém, no caso da Covid-19, sem prescrição médica, o medicamento pode representar risco, principalmente nas faixas etárias mais avançadas. Isso sem falar no agravamento de uma outra ‘pandemia’ que é a da resistência bacteriana. Prescrições não indicadas e automedicação, apesar da necessidade de retenção da receita, certamente deixarão um grave ônus para o mundo após essa emergência de saúde pública”, avalia o farmacêutico.

Em relação ao período pré-pandemia, mais que triplicou o número de isolados de bactérias resistentes a antibióticos enviados por laboratórios de saúde pública de diversos estados do país ao Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). O laboratório atua como retaguarda da Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde (Sub-rede RM), instituída pela Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Ministério da Saúde (MS). Em 2019, foram pouco mais de mil. Em 2020, o número passou para quase 2 mil, e em 2021, apenas no período de janeiro a outubro, o índice ultrapassa 3,7 mil amostras confirmadas, um aumento de mais de três vezes em relação a 2019. “O uso indiscriminado de antibióticos certamente contribui para agravar esse quadro e a consequência mais grave é o esgotamento do arsenal terapêutico”, alerta o conselheiro Jardel Teixeira.

Nível nacional

As vendas da ivermectina caíram 61% em todo o Brasil, em novembro e dezembro de 2021 e janeiro de 2022, em comparação com igual período de 2020/2021. No mesmo período, a distribuição por varejo da cloroquina caiu 42%. Mas, por outro lado, aumentaram em 50% as vendas da azitromicina.

Para saber mais acesse os dados na íntegra:

Unidades de remédios que foram vendidas:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1vXTR-7bF3IH3yDfJMGAZt6QT03s7O1zo/edit?usp=sharing&ouid=109019447848001102568&rtpof=true&sd=true>

Dados resumidos por medicamento:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1cg9rnoeQhvhKh3VqZkGGZsRC3WwsV-BI_/edit?usp=sharing&ouid=109019447848001102568&rtpof=true&sd=true

Release:

https://docs.google.com/document/d/1URC2qnKKUP26DXgo95U_az3Qbjd2YYE2kFcaZR_UaeU/edit?usp=sharing

Fonte: Comunicação do CFF

Matéria pode ser publicada na íntegra, desde que indique a fonte.

Contatos

Catarina Loiola | catarina@descompli.ca | 61 99329-5994

Ludmilla Brandão | ludmilla@descompli.ca | 61 99178-2678

Igor Silveira | igor@descompli.ca | 61 9963-0275